



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

EXERCÍCIO DE 19872

ASSUNTO

Projeto de Lei

INICIATIVA:

Luiz Gozaga de Oliveira

HISTÓRICO:

Concede Diploma de ~~Honra~~ ao Mérito
à Prof. Zilma Goelho Pinto

AUTUAÇÃO

Aos cinco dias do mês de outubro do ano de
mil novecentos e oitenta e , autúo o Projeto de Lei
supra-citado e mais documentos que se seguem

Período da presidência: 19 71 a 19 72

Presidente: Jorge Depes

Vice-Presidente: Arlindo Moreira Machado

1º Secretário: Luiz Gonzaga de Oliveira

2º Secretário: Moisés Mattos Robles



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

EXERCÍCIO DE 1972

ASSUNTO

PROJETO DE LEI Nº 96/72

INICIATIVA:

VEREADOR LUIZ GONZAGA DE OLIVEIRA

HISTÓRICO:

CONCEDE DIPLOMA DE "HONRA AO MÉRITO" À PROF.
ZILMA COELHO PUNTO.--

AUTUAÇÃO

Aos cinco dias do mês de outubro do ano de
mil novecentos e setenta e dois, autuo o projeto de lei
supra-citado e mais documentos que se seguem.

Registre-se. Autuação.

Sala das Sessões, 05/10/72

PROJETO DE LEI Nº 96/72.-

(Rubrica do Presidente)

Art. 1º - Fica concedido o Diploma de "Honra ao Mérito" à Professora Zilma Coelho Pinto.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor, a partir da data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 05 de outubro de 1972.-

Luiz G. de Oliveira

A COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO,
JUSTIÇA E NEBAÇÃO
Sala das sessões, 5/10/72
(Rubrica do Presidente)

J U S T I F I C A T I V A

Acompanha a presente matéria todo o "curriculum vitae" da mestra que pretendemos homenagear.

Basta que se lê a sua carreira para conceder o Diploma de "Honra ao Mérito" à estimada professora.

Esperamos, pois, contar com a valiosa cooperação dos meus dignos pares.

Sala das Sessões, 05 de outubro de 1972.

Luiz Gonzaga de Oliveira

UNIÃO DOS PROFESSORES PRIMARIOS DO NÚCLEO REGIONAL SUL

Cachoeiro de Itapemirim, 4 de outubro de 1972.

DA - DIRETORIA DA UNIÃO DOS PROFESSORES PRIMARIOS DO NÚCLEO REGIONAL SUL
PARA: PRESIDENTE E VEREADORES DA CÂMARA MUNICIPAL

Exmos. S^{rs}.

Vimos pelo presente solicitar as V.Exas., seja prestada na Semana do Professor uma homenagem à professora ZILMA COELHO PINTO, pelos seus relevantes trabalhos no Município de Cachoeiro de Itapemirim.

Na certeza de sermos atendidas, antecipamos os nossos agradecimentos e aproveitamos a oportunidade para desejar-lhes

Cordiais saudações

Marlene Coliati

VICE-PRESIDENTE

Yeda Pires Louey

SECRETARIA

VIDA DE ZILMA COELHO PINTO

Nasceu a 31 de março de 1909, na Fazenda Vista Alegre, no Município de Cachoeiro de Itapemirim. Filha de José Coelho Ferreira e Julita Moreira Coelho. Em 14 de janeiro de 1933 / contraiu núpcias com o Sr. Luiz Marques Pinto, tendo dessa união dois filhos: Luma e Carlos. Cursou o primário em Cachoeiro nas Escolas Irmãs Vicentinas, Professor Domingos Ubaldo Lopes Ribeiro, na Maçonaria, e Centro Operário de Proteção Mútua. Em Vitória cursou o 5º e 6º anos primário e 1º Normal no Colégio do Carmo, vindo depois para Cachoeiro onde fez o 2º e 3º / Normal. Em abril de 1928 prestou concurso para professora Municipal sendo nomeada para a Escola Municipal Santana do Itabira, hoje Vila Camponesa, quando esta grande batalhadora iniciou sua luta de combate ao analfabetismo, concomitante à tarefa de assistência social. Recebeu uma sala vazia e um punhado de crianças pobres e desnutridas. Sem recursos oficiais / de qualquer espécie iniciou uma campanha memorável, tendo no início como únicos auxiliares / os seus próprios alunos, nos quais infundia um alto espírito de colaboração e solidariedade humana. Acabou por construir as próprias escolas, endireitando bancos toscos, mesas quebradas recompondo livros velhos, e não raro, arranjando cadernos para os alunos com folhas de papel de embrulho passados a ferro e costurados. Batendo de porta em porta, conseguiu salas em velhas garagens, em depósitos abandonados e em qualquer espaço vazio onde pudesse reunir crianças.

Como o seu entusiasmo pela causa do ensino era muito grande conseguiu que a escola supra citada, funcionasse em 2 turnos, ficando então como professora Municipal e Estadual, / porque o número de crianças era muito grande e ali ela atendia às localidades de: Maquiné / Coronel Borges, Cachoeira Alta, Lameirão, Itabira, Timbó, Frade e outras daquelas imediações. Depois a referida escola foi transferida para a sede do Colégio Pedro Palácios, funcionando como Grupo Escolar "Graça Guardia" onde a professora Zilma Coelho teve parte de destaque / nos seus trabalhos, como mestra devotada a causa do ensino, criando a Caixa Escolar "Baronesa do Gaudu" e aí permanecendo até 1936, quando foi removida para o Grupo Escolar "Bernardino Monteiro" até março de 1949, onde durante doze anos prestou relevantes serviços, / quando num gesto patriótico iniciou a ^{Campanha de Alfabetização e Assistência Social} obra ideada por ela e criada por uma pleiade de idealistas, tendo-a à frente do movimento e dada a sua coragem, abnegação e espírito batalhador conseguiu fazer triunfar seus ideais, dando a Cachoeiro de Itapemirim nome conhecido além / fronteiras do país, como cidade que luta para ser a 1ª do Brasil sem analfabetos.

Os objetivos que inspiraram o aparecimento desta obra há anos atrás continuam os mesmos, / sendo eles:

- 1 - Extinguir o analfabetismo e levantar o nível social do povo humilde, induzindo-o ampliar e aperfeiçoar seus métodos de trabalho, a aprender confeccionar objetos simples e úteis que lhes possa proporcionar conforto, alegria, bem estar a qualquer momento e ainda, em qualquer emergência, serem aproveitados como ganha-pão.
- 2 - Diminuir o índice da mendicância.
- 3 - Induzir o povo a procurar o médico sempre que sentir a saúde abalada.

- 4 - Despertar no povo a confiança em si próprio.
- 5 - Mostrar que a inteligência é privilégio de todos os que se esforçam por aprender.
- 6 - Transformar aos poucos, as escolas rurais em centros sociais de comunidades.
- 7 - Melhoramentos das condições das escolas rurais, promovendo cooperação entre o povo e o /
governo.

Tudo isto significa uma luta ininterrupta de vinte e três anos consecutivos de Zilma /
Coelho Pinto, que deve merecer crédito e respeito mesmo dos céticos e dos indiferentes, esta
criatura que tem como seu maior sonho, extinguir o analfabetismo em seu Município.

Distinguiu-se na Exposição Estadual como pioneira em ensino de Artesanato, onde obteve
medalha.

Manteve durante anos o Programa Radiofônico "Aproveite seu Quintal" em Cachoeiro de /
Itapemirim.

Foi homenageada na Rádio Nacional, no Programa "Honra ao Mérito" em 1952. Pela L.B.A. /
em Vitória em 1970. Pela Maçonaria de Cachoeiro em 1968. Pelo Rotary Clube de Vitória em /
1962.

Quem se lançou a uma tarefa tão importante, merece aplausos, muitos aplausos mas preci
sa de ajuda, muito mais de ajuda do que de aplausos. Pois Zilma não pretende a glória de seu
nome, mas deseja privar da ignorância os analfabetos da sua terra.

BIBLIOGRAFIA:

Membros da família

Revista "OCruzeiro" - 13/5/950

Livro "O Estado do Espírito Santo e os Espiritossantenses" - Euripedes Queiroz do Valle

Estatutos da Campanha de Alfabetização e Assistência Social de Cachoeiro de Itapemirim.

Campanha de Alfabetização e Assistência Social de Cachoeiro de Itapemirim.

De 1 948 à 1 963.

Funcionaram:-

423			cursos de alfabetização
26	"	"	Corte e costura
16	"	"	Bordados à Máquina
15	"	"	Admissão ao Ginásio
14	"	"	1º e 2º anos (série) primário
17	"	"	Trabalhos Diversos
14	"	"	Datilografia
6	"	"	Pirogravura
6	"	"	Encadernação
7	"	"	Cerâmica
8	"	"	Decoração de Bólos
5	"	"	Tecelagem e Cestaria
3	"	"	Recreação Infantil
3	"	"	Sapataria
3	"	"	Puericultura
3	"	"	Salgadinhos
2	"	"	Desenho
1	"	"	Plástico
1	"	"	Acordeon
3	"	"	Marcenaria

20 Clubes Agrícolas

1 curso de tricot em aparelho apropriado: Kaneco

Conseguiu doação de 13 áreas de terreno para construção de escolas. Incentivou o povo do meio rural para construir e reformar elevado número de escolas e conseguiu que instalasse fossas e filtros em algumas escolas.

Instalou duas casas pré-fabricadas (Doação do SESI). Construiu 480 metros de bueiro, recuperou por meio de aterro, toda a área de terreno onde funciona a sede da obra, construiu três ruas que circundam essa área além de outros trabalhos menores como sejam horta, cercas, muros, etc.

Instalou e reformou mobiliário de muitas escolas primárias onde funcionam cursos de alfabetização de adultos além de incentivar o povo a pequenos consertos de escolas primárias a bem estar do ensino.

Construiu em alvenaria, o prédio do Centro Cívico, duas casinhas modestas, com altos e baixos, para cursos de letras e profissionais, quatro barracões para comodidade de emergência na sede; desses barracões no Centro

Cívico um foi substituído por uma puxada de dez metros de comprimento por toda a extensão da largura melhorando muitíssimo as dependências da obra pois ali foram melhor instalados o Ambulatório "Miguel Couto", a Biblioteca "Lourenço Filho" (num pavimento superior no salão de corte e costura), amplo salão destinado a aulas profissionais de Corte e Costura e Bordado à Máquina.

Os demais barracões foram substituídos por modesta alvenaria onde se instalou banheiro com água quente e fria, cozinha, quarto e Clube de Leitura Infantil "Rubem Braga. O material aproveitável dos barracões foi distribuído por pessoas necessitadas para construir suas próprias residências.

Distribuiu farto material escolar, medicamentos, roupas, calçados, mantimentos, leite em pó, fubá e outros mantimentos a necessitados.

Encaminhou, no início de cada ano, os alunos ao Centro de Saúde.

Incentivou ao professorado na criação de pequenos clubes de leitura nas escolas onde funcionam cursos de alfabetização de adultos e forneceu grande parte de revistas, folhetos educativos, livros, Jornal de Todos, folhetos sobre Economia Doméstica, horta a fim de habituar o povo no manuseio e consulta de livros.

Ressaltou aos alunos a necessidade de registro civil, batismo, aperfeiçoamento de habilitação, casamento civil, serviço militar, título de eleitor e da cooperação mútua.

Conseguiu operações cirúrgicas gratuitas para elevado número de necessitados e internamentos de crianças em preventório, escolas agrícolas e outros internatos educacionais; adultos em sanatórios, etc.

O Serviço Social abrigou crianças pobres em sua séde, viúvas com filhos doentes para tratamento de saúde e aprendizado profissional.

Quando estamos para realizar algum dos nossos cursos intensivos, damos publicação pela imprensa e rádio, a fim de que os interessados venham frequentá-los.

Assim, sem programar de um ano para outro, vimos realizando considerável trabalho de benemerência, aproveitando as oportunidades que se nos oferecem, para ampliar conhecimentos profissionais de nosso povo, assegurando-lhe, de maneira sadia, dos quais se possa valer como ganha-pão ou para ocupar as horas de lazer.

Em face do que venho de expor, pode-se bem aqui estar do grande desejo que inspira a Campanha, a prosseguir com sua obra social educativa, contribuindo para o desenvolvimento intelectual e profissional de nossos jovens.

E apelo para as autoridades educacionais do país para que na ajudem no sentido de conseguir dos poderes públicos os recursos constantes de seus orçamentos destinados à CAASCI, e que nos consigam um aumento dessas verbas — desculpem dizer — irrisórias. Será esta, prezadíssimos patrícios, uma colaboração sadia que jamais esqueceremos.

A obra que iniciamos em 1948, com o apoio decidido e patriótico de esclarecido povo de minha terra, cuja legenda sublime é SERVIR, como pro-

curamos servir sem ostentação, será vitoriosa. E ^{mes} o desejo, de futuro, ao cobrir de louros a nossa CAASCI, ter a feliz oportunidade de proclamar que todo o êxito de alcançar daqui para o futuro, seja bem como do apoio, da colaboração, do prestimoso auxílio que, ^{mes} está certa, ^{mes} irá proporcionar.

Trabalho realizado a CAASCI tem muito a apresentar e, por realizar, mais ainda. Possibilidades surjam que logo serão aproveitados em uma enorme série de cursos.

Em 1 948 a Campanha funcionou exclusivamente com o auxílio do povo cachoeirense, por meio de donativos, rifas, financiamentos de cursos por firmas da Cidade ou por cachoeirenses ausentes aos quais foi solicitado por cartas ou verbalmente ~~ajuda~~.

Assim, como sacrifícios imensos foram mantidos 21 cursos de alfabetização para adultos, adolescentes e menores.

Em 1 949 a Campanha mateve maior número de cursos, estendendo ao interior do município seu trabalho. O Departamento de Educação de Adultos do Ministério da Educação e Cultura financiou 15 desses cursos. Financiamento este que como até hoje, consta exclusivamente do ordenado da professora durante sete meses anualmente. Varia de acordo com os aumentos de vencimentos anuais.

De 1 949 até 1 961 o DEA do Ministério de Educação e Cultura assinou anualmente convênio conosco mantendo em 1 949 15 cursos e 20 cursos de Ensino Supletivo e dois Centros de Iniciação Profissional (correspondendo a seis cursos de sete meses por ano) de 1 950 a 1 961. Em 1 962 foi extinto o DEA e os Estados ficaram com a incumbência desses convênios o que, para nós, criou uma série de embaraços tendo havido considerável decréscimo no nº de cursos porque o serviço está desorganizado e o professorado receia trabalhar e não receber.

Anualmente a CAASCI prestava contas ao D.E.A. das verbas recebidas de acordo com os contratos firmados o que lhe dá oportunidade e reforma de contratos.

A CAASCI é uma obra que foi criada sem um planejamento financeiro. Planejou-se trabalhar combatendo o analfabetismo e prestando assistência social ao povo na medida do possível, esquecendo-se que para isto a parte financeira deveria ser olhada em primeiro plano. Uma vez cometido o erro, vimos há anos lutando pela ^{subsistência} ~~sobresistência~~ da obra, a esmolar, dinheiro, material, trabalho e tudo que nos faz necessário no momento. Nunca possuiu uma situação financeira equilibrada embora se faça a maior das economias. Nem número de funcionários suficientes para o trabalho que desenvolve. Razão pela qual além dos funcionários constantes das folhas anexas, contrata operários, por dia, para diversos serviços indispensáveis ao bom funcionamento da obra.

Há anos que contratamos maior número de operários, técnicos para concertos de máquinas, eletricidades, banheiro, etc.

Como não dispomos de numerário para financiarmos serventes para efetuar a higiene dos prédios de nossa sede, pedimos aos alunos dos diversos cursos a colaboração no sentido de trazerem os prédios varridos e espanados diariamente, por grupos de alunos, no que temos sido atendidos. Não só na sede como nos cursos que mantemos fora, usamos o mesmo processo. Na parte que toca ao profissional como serviço de bombeiro, eletricista, etc ninguém faz de graça. A não ser quando solicitamos do Tiro de Guerra alguma colaboração ou do Delegado de Polícia. O Tiro de Guerra tem sido, para nós, um braço forte. Por determinação, a princípio dos primeiros dirigentes e atualmente pelo Sargento Merçon, envia-nos quando solicitamos por meia hora, quinze ou vinte rapazes para nos ajudar em diversos setores da sede.

É-nos grato mencionar que, embora seja curto o espaço de tempo, cada vez que êsses moços vêm, auxiliam-nos bastante. Tivemos anos em que os soldados muito contribuíram para enorme atêrro em que vimos fazendo na séde. Encheram e esvaziaram muitas camionetas de terra para nós no de-satêrro da séde do Tiro de Guerra e atêrro de nôssa séde.

A Diretoria da CAASCI é a seguinte:

Presidente: ZILMA COELHO PINTO.

Vice-Presidente: DR JAIR DEHAYDE DE FREITAS.

1º Secretário: RAYMUNDO ESTEVÃO PEREIRA.

2º Secretário: DIVA BICALHO ZIPPINOTT.

1º Tesoureiro: WALDIR DE OLIVEIRA.

2º Tesoureiro: CARLOS REBELO SILVA.

Os Diretores da "CAASCI" não são remunerados.

Lamentavelmente a situação financeira da instituição continua, conforme começou, a não permitir suficiente número de funcionários para o trabalho, o que vem redundando em embaraços seríssimos ao seu desenvolvimento.

A CAASCI goza de necessária autonomia.

Vem funcionando regularmente, apesar de contar com recursos insignificantes.

Não é possível manter-se um trabalho em perfeito funcionamento quando se tem que dirigi-lo e ainda preocupar-se constantemente com numeração para manutenção do mesmo. Além disso a obra atingiu a desenvolvimento muito grande para ser dirigida por uma única pessoa. Carece de uma equipe de auxiliares competentes, especializadas, a fim de que possa trabalhar sem desassessôgos contantes, conforme vem acontecendo.

Com as verbas pagas em atraso a CAASCI se vê forçada a remunerar mal seus funcionários; daí a constante retirada dos elementos mais capazes. Os funcionários ingressam incapazes na CAASCI e mal adquirem melhores conhecimentos, despedem-se sob a alegação de que se vão atrás de melhores proventos.

Dada a distância e impossibilidades monetárias da obra, acima citadas, para que possamos visitar cursos distantes, resolvemos manter correspondência com o professorado e assim cooperamos no trabalho de dinamização dos cursos supletivos. Enviamos sugestões de acordo com que nos escrevem e estamos satisfeitos com os resultados obtidos que tem sido verdadeiros trabalhos de educação de base estão sendo realizados. Temos encontrado ótimas colaboradoras e que estão realizando milagres em suas escolhinhas rurais.

Fornecemos material orientação para funcionamento dos cursos e atestados no final do ano, mediante apresentação de provas escritas dos alunos às professoras que aceitaram trabalhar como voluntárias. Vimos sendo muito sucedidas com êsse movimento noutros municípios mas, no ano próximo passado conseguimos maior penetração em outros municípios capixabas, foi maior o número de colaboradoras assim registramos, com satisfação a penetração de nossos trabalhos em outros municípios, tais como: Iuna, Castelo, Nova Venécia, Barra de S. Francisco, Itapemirim, Linhares e Piúma.

VERBAS ESTADUAIS

A RECEBER

1 957	150.000,00	(Cento e cinquenta mil cruzeiros)
1 961	200.000,00	(Duzentos mil cruzeiros)
1 962	300.000,00	(Trezentos mil cruzeiros)
1 963	<u>200.000,00</u>	(Duzentos mil cruzeiros)

Total :-Cr\$850.000,00

Restantes de l. 954 re- 90.000,00
ferentes à aterro e des- Cr\$940.000,00
pesas de camioneta a nossa
disposição.

VERBAS FEDERAIS

A RECEBER

1 958	90.000,00	(Noventa mil cruzeiros)
1 959	450.000,00	(Quatrocentos e cinquenta mil cruzeiros) para construção da escola.
1 960	100.000,00	(Cem mil cruzeiros)
1 961	570.000,00	(Quinhentos e setenta mil cruzeiros) para construção de escolas.
1 962	<u>100.000,00</u>	(Cem mil cruzeiros)

Total:- CR\$1.310.000,00

Fôra o Projeto 3310/57 de dois milhões de cruzeiros que está
no Senado dependendo de aprovação.

Nada disto acima foi realizado.

PROJETO DE LEI Nº 96/72.

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO.

RELATÓRIO

Dona Zilma é uma das pessoas que merece admiração não só do povo de Cachoeiro de Itapemirim, como de todo Espírito Santo. Tem levado o nome do Espírito Santo a diversas partes do Brasil não só no campo educacional, mas sobretudo na Assistência Social. Ao conceder este diploma legal, pela feliz iniciativa do Vereador Luiz Gonzaga de Oliveira, esta Casade Leis estará / fazendo apenas justiça.

PARECER

A matéria é constitucional e legal, portanto somos pela sua aprovação.

Sala das Comissões, 12 outubro 1972.

Arivaldo Ribeiro
Rubens Soares Rf, a dec

Nomeio os Vereadores
Rubens Joas de Silva
e Sto Colho para membros
ad-hoc da Comissao de
Justica e Redacao

12-10-72.

Ant.

PROJETO DE LEI Nº 96/72.-

Art. 1º - Fica concedido o Diploma de "Honra ao Mérito" à Professora Zilma Coelho Pinto.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor, a partir da data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 05 de outubro de 1972.-


Luiz G. de Oliveira

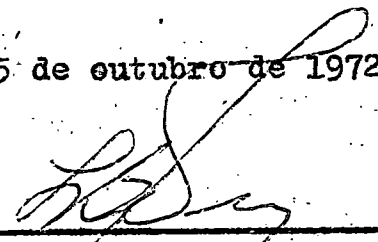
J U S T I F I C A T I V A

Acompanha a presente matéria todo o "curriculum vitae" da mestra que pretendemos homenagear.

Basta que se lê a sua carreira para conceder o Diploma de "Honra ao Mérito" à estimada professora.

Esperamos, pois, contar com a valiosa cooperação dos meus dignos pares.

Sala das Sessões, 05 de outubro de 1972.

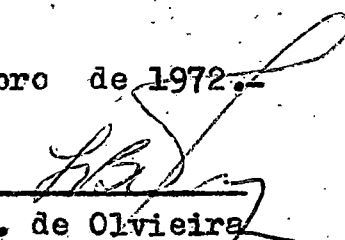

Luiz Gonzaga de Oliveira

PROJETO DE LEI Nº 96/72.-

Art. 1º - Fica concedido o Diploma de "Honra ao Mérito" à Professora Zilma Coelho Pinto.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor, a partir da data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 05 de outubro de 1972.-


Luiz G. de Oliveira

J U S T I F I C A T I V A

Acompanha a presente matéria todo o "curriculum vitae" da mestra que pretendemos homenagear.

Basta que se lê a sua carreira para conceder o Diploma de "Honra ao Mérito " à estimada professora.

Esperamos, pois, contar com a valiosa cooperação dos meus dignos pares.

Sala das Sessões, 05 de outubro de 1972.-


Luiz Gonzaga de Oliveira

REMESSA

Aos 5 de outo de 19 72 faço remessa
destes autos à Câmara de Justiça

[Signature]
SECRETARIO DA CAMARA

JUNTA DA

Aos 12 dias de outo de 19 72
faço juntar a estes autos de Joaquim Neto

que cõsente-se com a decisão neste termo.

Eu, [Signature]
Secretario da Camara de Justiça

Inclua-se na Ordem do Dia da
próxima sessão.

Sala das Sessões: 12/10/72

[Signature]
(Rubrica do Presidente)

APROVADO EM 1ª DISCUSSÃO

POR UNANIMIDADE

Sala das Sessões

11/11/72

[Signature]
Rubrica do Presidente

2ª DISCUSSÃO

Sala das Sessões

3/11/72

[Signature]
(RUBRICA DO PRESIDENTE)

3ª Sessão

Sala das sessões

3/11/72

[Signature]
(RUBRICA DO PRESIDENTE)

207/72.-

46. Proyecto de Ley Orgánica, de 13 de Julio de 1972.

Exposición de Motivos, de 13 de Julio de 1972.

Exposición de Motivos:

Este libro de circulación... y... es...
... de... de... de... de... de...
... de... de... de... de... de...
... de... de... de... de... de...
... de... de... de... de... de...

... de... de... de... de... de...

... de... de... de... de... de...

... de... de... de... de... de...

... de... de... de... de... de...

... de... de... de... de... de...
... de... de... de... de... de...
... de... de... de... de... de...
... de... de... de... de... de...
... de... de... de... de... de...

PROJETO DE LEI Nº 96/72

O Presidente da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, no uso de suas atribuições legais: Deço saber que a Câmara decretou a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica concedido o Diploma de "Honra ao Mérito" à Professora Zilma Coelho Pinto.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor, a partir da data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 5 de novembro de 1972.-

Arlindo Moreira Machado

em exercício da Presidência da Câmara

DATA
5.10.72

NUMERO
1096/72

DESTINO:

CODIGO:

ARQUIVO LPL-313/em